A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR NOS CANTINHOS TEMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Elizabe da Silva Amaral Souza[1], Lhays Ingryd Soares Leite[2], Ana Claudia Reis Bittencourt[3], Áurea Célia Andrade de Almeida[4], Rosilene Alves Lima[5], Luciana Soares de Oliveira Leite[6]

[1] Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil (elizabedasilvamaralsouza@gmail.com)
[2]Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil
[3]Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil
[4]Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rondonópolis, Brasil
[5]Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rondonópolis, Brasil
[6]Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil

Resumo: Este trabalho discute a importância dos cantinhos temáticos na Educação Infantil a partir de reflexões construídas na prática cotidiana em fundamentado na BNCC, DCNEI e RCNEI, bem como em autores como Horn, Zabalza e Silva. O estudo evidencia o brincar como eixo estruturante das aprendizagens, favorecendo autonomia, criatividade, oralidade, socialização e protagonismo infantil por meio de espaços educativos planejados e significativos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cantinhos temáticos; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental da Educação Básica, sendo responsável por promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Nesse contexto, torna-se essencial compreender a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, reconhecendo suas singularidades, potencialidades e diferentes formas de interação com o mundo. Assim, os espaços educativos precisam ser organizados de maneira intencional, acolhedora e desafiadora, favorecendo experiências significativas por meio das brincadeiras, das interações e das múltiplas linguagens infantis.

Nessa perspectiva, o ambiente educativo ultrapassa a dimensão física, assumindo importante função pedagógica, social e afetiva. O espaço, quando planejado de forma adequada, transforma-se em um recurso pedagógico capaz de estimular a curiosidade, a autonomia, a imaginação e a construção do conhecimento. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

> "Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição" (BRASIL, 1998, p. 69).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o brincar e as interações como eixos estruturantes da Educação Infantil, assegurando às crianças direitos de aprendizagem relacionados à convivência, participação, exploração, expressão e conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2017). Dessa forma, torna-se indispensável que os espaços escolares favoreçam experiências que possibilitem às crianças explorar, criar, imaginar, experimentar e interagir de maneira ativa com os colegas, professores e objetos disponíveis no ambiente.

Nesse cenário, os cantinhos temáticos configuram-se como importantes estratégias pedagógicas na Educação Infantil, pois organizam diferentes espaços de exploração e aprendizagem, permitindo que as crianças realizem escolhas, expressem interesses e construam conhecimentos por meio do brincar. Entre os diversos cantos que podem ser organizados destacam-se o canto da leitura, da fantasia, da casinha, das artes, da música, dos jogos e do movimento, os quais podem ser estruturados conforme a realidade da instituição, a disponibilidade de materiais e as necessidades das crianças.

A organização desses espaços deve considerar as especificidades da infância e as necessidades do desenvolvimento infantil, garantindo oportunidades para correr, saltar, explorar, fantasiar, criar e interagir em pequenos e grandes grupos. Nesse sentido, Brougère (2001, p. 105) afirma que "a criança não

brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhes são propostas", evidenciando que as experiências infantis são diretamente influenciadas pelos ambientes, materiais e relações que lhes são oferecidos.

Entretanto, a simples organização dos cantinhos temáticos não garante experiências significativas de aprendizagem. É necessário que o professor atue como mediador desse processo, promovendo situações de interação, investigação e participação ativa das crianças. A escuta sensível, a observação e o diálogo tornam-se fundamentais para compreender os interesses infantis e possibilitar que as crianças participem da construção e organização desses espaços, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

Corroborando essa perspectiva, Silva (2010, p. 16) destaca que:

> "Conhecer as crianças nas suas singularidades e compreender suas múltiplas expressões desde sua mais tenra idade implica distanciar-se de uma concepção que as homogeneíza e insiste em não acreditar na sua autoria".

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre como a organização dos cantinhos temáticos pode contribuir para experiências significativas de aprendizagem, interação e desenvolvimento infantil no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância dos cantinhos temáticos na Educação Infantil, analisando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças por meio do brincar, das interações e das experiências pedagógicas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica articulada a relato de experiência pedagógica realizada no contexto da Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em documentos oficiais e autores que discutem a organização dos espaços educativos, o brincar e o desenvolvimento infantil.

O relato de experiência refere-se às práticas pedagógicas desenvolvidas com a organização de cantinhos temáticos em turma de Educação Infantil, buscando proporcionar experiências de aprendizagem pautadas nas interações, brincadeiras e exploração dos espaços. As vivências foram observadas e analisadas a partir das interações, participação e manifestações das crianças durante as atividades propostas. A construção do estudo ocorreu por meio de observações cotidianas, registros das práticas pedagógicas e reflexões acerca das contribuições dos cantinhos temáticos para o desenvolvimento da autonomia, criatividade, imaginação e socialização das crianças. Posteriormente, as experiências observadas foram articuladas ao referencial teórico adotado, possibilitando a análise e discussão dos resultados apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida na Educação Infantil possibilitou observar, de maneira significativa, como a organização dos cantinhos temáticos contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para a efetivação do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil. Os espaços foram organizados de forma planejada e intencional, considerando os interesses das crianças, sua faixa etária e as possibilidades de exploração, interação e aprendizagem previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre os ambientes organizados estavam os cantinhos da casinha, leitura, fantasia, artes, jogos, música, movimento e profissões, estruturados com materiais acessíveis e diversificados, favorecendo a autonomia e o protagonismo infantil.

Desde os primeiros momentos de utilização dos cantinhos temáticos, observou-se maior envolvimento das crianças nas propostas pedagógicas. Ao entrarem na sala, muitas dirigiam-se espontaneamente aos espaços de seu interesse, explorando os materiais disponíveis, convidando colegas para brincar e criando situações imaginárias de maneira autônoma. Nos cantinhos da casinha e das profissões, por exemplo, as crianças frequentemente reproduziam situações observadas no cotidiano familiar e social, simulando o preparo de alimentos, o cuidado com bebês, consultas médicas, atendimentos em salões de beleza e outras interações presentes em suas vivências diárias.

Durante essas brincadeiras, percebeu-se que as crianças estabeleciam diálogos, combinavam regras, distribuíam papéis e resolviam pequenos conflitos sem a necessidade de intervenção constante do adulto. Em diversas situações observadas, quando duas crianças desejavam utilizar o mesmo brinquedo, buscavam negociar trocas, compartilhar materiais ou reorganizar a brincadeira para que ambas participassem. Esses momentos demonstraram avanços importantes relacionados à socialização, oralidade, empatia e resolução de conflitos, evidenciando que o brincar favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos sociais, emocionais e éticos.

Tais experiências dialogam diretamente com Horn (2004, p. 85), ao afirmar que os cantinhos temáticos "favorecem a exploração ativa do ambiente escolar, promovendo a possibilidade da criança manipular, jogar e experimentar sem a constante intervenção direta do educador". Na prática desenvolvida, percebeu-se que a organização do ambiente em cantos semiabertos possibilitou às crianças maior liberdade de ação, permitindo que elas escolhessem onde

brincar, como brincar e com quem brincar, fortalecendo sua autonomia e protagonismo nas experiências vivenciadas.

Nos cantinhos da leitura e da fantasia, também foram observadas experiências significativas relacionadas à imaginação e à linguagem oral. As crianças demonstravam interesse pelos livros, manuseando-os livremente, observando ilustrações, criando narrativas e reproduzindo histórias já conhecidas. Em muitos momentos, utilizavam fantasias e fantoches para dramatizar personagens, inventar diálogos e criar novas possibilidades narrativas. Essas práticas favoreceram a expressão oral, a criatividade e a ampliação do repertório cultural das crianças, além de fortalecerem sua capacidade de interação e comunicação com os colegas.

As atividades realizadas nos cantinhos dos jogos e das artes também revelaram importantes contribuições para o desenvolvimento infantil. Durante as propostas com quebra-cabeças, jogos de encaixe, alinhavos, desenhos, pinturas e modelagem, as crianças demonstravam concentração, persistência e satisfação ao concluir desafios e produções. Além disso, observou-se que frequentemente auxiliavam umas às outras, compartilhando estratégias e incentivando os colegas diante das dificuldades encontradas. Essas experiências favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora fina, do raciocínio lógico, da criatividade e da cooperação entre os pares.
Nesse contexto, as observações realizadas confirmam as contribuições de Zabalza (1998, p. 53), ao afirmar que:

> Uma sala de aula de Educação Infantil dever ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos, etc. (ZABALZA, 1998, p. 53).

De fato, ao organizar ambientes ricos em materiais, cores, possibilidades de movimento e exploração, percebeu-se que as crianças permaneciam mais envolvidas nas atividades, demonstrando curiosidade, iniciativa e entusiasmo diante das propostas vivenciadas.

Nos cantinhos do movimento e da música, as crianças participaram de atividades envolvendo dança, instrumentos musicais, circuitos motores, bolas, cordas e bambolês. Durante essas experiências, observou-se intensa participação e entusiasmo, especialmente em atividades que permitiam correr, saltar, equilibrar-se, dançar e criar movimentos espontaneamente. Além do desenvolvimento motor, essas práticas favoreceram a interação social, a expressão corporal e a percepção espacial. As crianças demonstravam alegria ao participar coletivamente das propostas, incentivando umas às outras e compartilhando descobertas durante as brincadeiras.

As experiências desenvolvidas também evidenciaram avanços relacionados à autonomia infantil. Ao longo das práticas, percebeu-se que as crianças passaram a organizar melhor os materiais, compreender os combinados construídos coletivamente e cuidar dos espaços utilizados. Muitas vezes, após as brincadeiras, organizavam os brinquedos espontaneamente e auxiliavam os colegas na manutenção dos ambientes. Esses aspectos reforçam as reflexões de Silva (2010, p. 73), ao afirmar que a criança deve viver sua experiência “com possibilidade de se expressar em muitas linguagens”, em uma organização que favoreça sua autonomia intelectual, corporal e social.

Outro aspecto relevante observado durante o desenvolvimento do projeto refere-se ao envolvimento das famílias. Diversos responsáveis relataram que as crianças comentavam em casa sobre os cantinhos temáticos, reproduziam brincadeiras vivenciadas na instituição e demonstravam entusiasmo ao falar das experiências realizadas na escola. Alguns familiares destacaram mudanças relacionadas à comunicação, à criatividade e à socialização das crianças, reconhecendo a importância das práticas desenvolvidas pelas professoras.

Além das contribuições para as crianças, a experiência também possibilitou reflexões importantes para as docentes envolvidas. A organização dos cantinhos temáticos contribuiu para repensar a prática pedagógica, compreendendo o espaço como elemento curricular e não apenas como estrutura física da sala. Nesse sentido, as professoras passaram a perceber que o ambiente organizado de forma intencional amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece a participação infantil e descentraliza a figura do adulto no processo educativo.

As observações realizadas durante o desenvolvimento das práticas reafirmam as orientações do RCNEI (1998, p. 69), ao pontuar que “o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem”. Assim, os cantinhos temáticos mostraram-se uma potente estratégia pedagógica para promover experiências significativas, interações, brincadeiras e aprendizagens na Educação Infantil, contribuindo para a formação integral das crianças e para a efetivação dos direitos de aprendizagem garantidos pela BNCC.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou importantes reflexões acerca das práticas pedagógicas

realizadas na Educação Infantil, especialmente no que se refere à organização dos espaços e à valorização do brincar como eixo estruturante das experiências infantis. Este artigo surgiu a partir das observações realizadas no cotidiano da Educação Infantil, onde, por meio das práticas com cantinhos temáticos, foi possível perceber os impactos positivos dessas vivências no desenvolvimento, nas interações e na participação das crianças.

A partir da prática pedagógica desenvolvida e das observações cotidianas, emergiu o interesse em compreender, fundamentar e discutir teoricamente as contribuições dos cantinhos temáticos para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial para repensar concepções, aperfeiçoar ações pedagógicas e fortalecer práticas educativas mais significativas, humanizadas e centradas na criança como sujeito ativo do seu desenvolvimento.

As experiências vivenciadas evidenciaram que os espaços e ambientes na Educação Infantil precisam ser organizados de maneira intencional, acolhedora e estimulante, possibilitando às crianças explorar, imaginar, criar, interagir e construir conhecimentos por meio das brincadeiras. Os cantinhos temáticos demonstraram ser uma potente estratégia pedagógica, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, criatividade, criticidade, imaginação, socialização, oralidade, cooperação e senso de coletividade, além de oportunizarem múltiplas formas de expressão e participação infantil.

Durante as práticas observadas, constatou-se que as crianças assumiram papel protagonista em suas experiências, realizando escolhas, estabelecendo interações, criando brincadeiras e significando aprendizagens de maneira espontânea e prazerosa. Nessas vivências, ocorreram inúmeras trocas de saberes, construção de vínculos, resolução de conflitos e desenvolvimento de habilidades relacionadas aos aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos, reafirmando a importância do brincar como elemento indispensável na Educação Infantil.

Além disso, o estudo permitiu compreender que a organização dos espaços vai além de uma disposição estética da sala de aula, constituindo-se como um elemento curricular que influencia diretamente as experiências e aprendizagens das crianças. Assim, o professor assume papel fundamental como mediador e organizador de ambientes que promovam desafios, descobertas, interações e participação ativa, garantindo os direitos de aprendizagem previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma, conclui-se que os cantinhos temáticos constituem uma relevante proposta pedagógica na Educação Infantil, pois favorecem aprendizagens significativas e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Espera-se, portanto, que este trabalho possa contribuir para reflexões sobre a importância do brincar e da organização dos espaços educativos, incentivando práticas pedagógicas que valorizem a infância, a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: Abril/2026.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização do espaço na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/388904269/MARIA-DA-GRACA-SOUZA-HORN-Sabores-Cores-Sons-Aromas-A-Organizacao-do-espaco-na-Educacao-Infantil. Acesso em: Novembro/2025.

SILVA, Andressa Joseane da. A organização dos espaços na Educação Infantil e sua influência na expressão cultural das crianças de 0 a 3 anos. Criciúma. 2010. Disponível em: http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/00004C/00004C66.pdf. Acesso em: Março/2026.

ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998.